

## Princípios de Títulos Vinculados à Sustentabilidade

### Diretrizes do Processo Voluntário

Junho de 2020

**AVISO:** "Para evitar dúvidas, a versão em inglês dos [Princípios de Títulos Vinculados à Sustentabilidade](#) publicada no site da ICMA é a versão oficial do documento. Esta tradução é fornecida apenas para referência geral".

### INTRODUÇÃO

Os Títulos Vinculados à Sustentabilidade (*Sustainability-Linked Bonds*, ou “**SLBs**”) visam aprofundar o papel-chave que os mercados de dívida podem desempenhar no financiamento e incentivo às empresas que contribuem para sustentabilidade (de uma perspectiva Ambiental e/ou Social e/ou de Governança, “**ESG**”). Para que tal papel possa ser desempenhado e o mercado possa prosperar, a integridade é de máxima importância. Os Princípios de Títulos Vinculados à Sustentabilidade (*Sustainability-Linked Bonds Principles*, ou “**SLBPs**”) fornecem diretrizes que recomendam características para estruturação, divulgação e elaboração de relatórios. Destinam-se a ser utilizados pelos participantes no mercado e são concebidos para impulsionar o fornecimento de informação necessária para aumentar a alocação de capital nesses produtos financeiros. Os SLBPs são aplicáveis a todos tipos de emissores e qualquer tipo de instrumento financeiro do mercado de capitais.

A emissão alinhada aos SLBPs deve proporcionar uma oportunidade de investimento com credenciais de sustentabilidade transparentes. Os SLBs incentivam o emissor a atingir objetivos de sustentabilidade (ESG) materiais, quantitativos, pré-determinados, ambiciosos, monitorados regularmente e verificados externamente através de Indicadores Chave de Desempenho (*Key Performance Indicators*, ou “**KPIs**”) e Metas de Desempenho de Sustentabilidade (*Sustainability Performance Targets*, ou “**SPT**”).

Os SLBPs são de natureza colaborativa e consultiva com base nas contribuições de [Membros e Observadores](#) dos Princípios de [Títulos Verdes](#) e [Títulos Sociais](#) (*Green Bond and Social Bond Principles*, ou “**Princípios**” e “**GBP/SBP**”), e da comunidade mais ampla de *stakeholders*. Os princípios são coordenados pelo [Comitê Executivo](#). Os SLBPs serão atualizados periodicamente para refletir o desenvolvimento e o crescimento do mercado global de SLBPs.

### DEFINIÇÃO DE TÍTULOS VINCULADOS À SUSTENTABILIDADE

Os Títulos Vinculados à Sustentabilidade (*Sustainability-Linked Bonds*, ou “**SLBs**”) são qualquer tipo de instrumento de títulos cujas características financeiras e/ou estruturais podem variar, dependendo de o emissor atingir objetivos pré-definidos de Sustentabilidade/ESG. Nesse sentido, os emissores se comprometem expressamente (inclusive na documentação do título) com futuras melhorias no(s) resultado(s) de

sustentabilidade dentro de um prazo pré-definido. Os SLBs são um instrumento baseado em desempenho futuro.

Esses objetivos são (i) medidos através de Indicadores de Desempenho Chave (*Key Performance Indicators*, ou "**KPIs**") pré-definidos e (ii) avaliados em comparação com Metas de Desempenho de Sustentabilidade (*Sustainability Performance Targets*, ou "**SPT**") pré-definidas.

Os recursos das SLBs são destinados para propósitos gerais, portanto, o uso dos recursos não é um determinante em sua categorização. Independentemente disso, em casos específicos, os emissores podem optar por combinar a abordagem GBP/SBP com os SLBs. Assim, deve-se observar que os SLBs não devem ser confundidos com Títulos de Sustentabilidade (*Sustainability Bonds*) (ou seja, títulos com uso específico dos recursos como definidos pelas Diretrizes de Títulos de Sustentabilidade).

## **PRINCÍPIOS DE TÍTULOS VINCULADOS À SUSTENTABILIDADE**

Os Princípios de Títulos Vinculados à Sustentabilidade são diretrizes de processo voluntário que esboçam as melhores práticas para instrumentos financeiros a fim de incorporar resultados ESG voltados para o futuro e promover a integridade no desenvolvimento do mercado de Títulos Vinculados à Sustentabilidade por meio do esclarecimento da abordagem para a emissão de um SLB.

Os SLBs destinam-se a uma ampla utilização pelo mercado: eles fornecem aos emissores orientações sobre os componentes-chave envolvidos no lançamento de um SLB crível e ambicioso; eles ajudam os investidores promovendo a responsabilidade dos emissores em sua estratégia de sustentabilidade e disponibilidade das informações necessárias para avaliar seus investimentos em SLBs; e eles ajudam os subscritores movendo o mercado para abordagens esperadas de estruturação e divulgação que facilitarão transações confiáveis.

Os SLBs recomendam um processo claro e compromissos transparentes para os emissores, que investidores, bancos, subscritores, agentes de colocação e outros podem utilizar para compreender as características financeiras e/ou estruturais de qualquer SLB. Os SLBs enfatizam a transparência, precisão e integridade das informações recomendadas e necessárias que serão divulgadas e reportadas pelos emissores aos *stakeholders*.

Os SLBs têm cinco componentes principais:

1. Seleção de indicadores-chave de desempenho (KPIs)
2. Calibragem de Metas de Desempenho de Sustentabilidade (SPTs)
3. Características dos títulos
4. Divulgação
5. Verificação

Os SLBs recomendam que os emissores comuniquem publicamente seus fundamentos para a seleção de seus KPI(s) (ou seja, relevância, materialidade), a motivação para o(s) SPT(s) (isto é, nível de ambição, consistência com o planejamento estratégico geral e abordagem de

*benchmarking*), a mudança potencial das características financeiras e/ou estruturais dos títulos financeiros e os eventos desencadeadores que levam a tal mudança, relatórios pós-emissão previstos e verificação independente, assim como uma representação geral do alinhamento do emissor com os SLBPs.

Para maior clareza, uma lista de verificação não exaustiva de divulgações pré e pós-emissão recomendadas ou necessárias é fornecida no Apêndice II.

## **1 Seleção de KPIs**

A credibilidade do mercado de títulos vinculados à sustentabilidade dependerá da seleção de um ou mais KPI(s). Para o sucesso deste instrumento, é importante evitar a proliferação de KPIs que não tenham credibilidade. O desempenho de sustentabilidade do emissor é medido usando KPIs de sustentabilidade que podem ser externos ou internos.

Em primeiro lugar, os KPIs devem ser importantes para a principal estratégia de negócios e sustentabilidade do emissor e abordar os desafios ambientais, sociais e/ou de governança relevantes do setor industrial e estar sob controle da gerência.

Os KPIs devem ser:

- relevantes, essenciais e materiais para os negócios gerais do emissor e de alta importância estratégica para suas operações atuais e/ou futuras;
- mensuráveis ou quantificáveis com base em uma metodologia consistente;
- verificáveis externamente; e
- capazes de ser comparados, ou seja, usando sempre que possível uma referência ou definições externas para facilitar a avaliação do nível de ambição do SPT.

Os emissores são incentivados, quando possível, a selecionar os KPI(s) que já incluíram anteriormente em seus relatórios anuais, relatórios de sustentabilidade ou outros relatórios não financeiros, para permitir aos investidores avaliar o desempenho histórico dos KPIs selecionados. Nas situações em que os KPIs não tenham sido divulgados anteriormente, os emissores devem, na medida do possível, fornecer valores históricos de KPI verificados externamente, cobrindo pelo menos os três anos anteriores.

Cuidados devem ser tomados à medida que os avanços tecnológicos e o ambiente regulatório mudam<sup>1</sup> ao longo do tempo.

---

<sup>1</sup> Referência ou inspiração obtida de normas ou taxonomias regulatórias na escolha de KPIs relevantes, como por exemplo: a taxonomia da UE de atividades sustentáveis ou o Catálogo da China podem se mostrar úteis e relevantes. Da mesma forma, referência a metas e objetivos estabelecidos em acordos internacionais, como o Acordo de Paris (as contribuições determinadas nacionalmente pelos países e o objetivo de aumento da temperatura de 1,5 ° C ou 2 ° C) ou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) podem ser úteis.

Os emissores também devem observar o trabalho existente e em andamento sobre as métricas de impacto ambiental e social, de acordo com os Green Bond Principles (GBP), que podem ajudar a identificar KPIs e metodologias de cálculo relevantes. Referência a iniciativas de partes interessadas públicas ou privadas também pode ser útil e exemplos serão disponibilizados no seguinte link: <https://www.icmagroup.org/green-social-and-sustainability-bonds/resource-centre/>.

Recomenda-se que os emissores comuniquem claramente aos investidores a lógica e o processo segundo os quais os KPI(s) foram selecionados e como os KPIs se enquadram em sua estratégia de sustentabilidade.

Uma definição clara dos KPI(s) deve ser fornecida e deve incluir o escopo ou perímetro aplicável (por exemplo, a porcentagem do total de emissões do emissor à qual a meta é aplicável); bem como a metodologia de cálculo (por exemplo, definição clara do denominador de KPIs baseados em intensidade, definição de uma linha-base, quando possível, baseada na ciência ou comparada com um padrão do setor (por exemplo, considerar a filosofia SMART específica, mensurável, possível de atingir, relevante e com prazo determinado)).

## **2 Aferição de Metas de Desempenho em Sustentabilidade (SPTs)**

O processo de calibragem de um ou mais SPT(s) por KPI é fundamental para a estruturação dos SLBs, pois será a expressão do nível de ambição que o emissor está pronto para assumir e, portanto, que considera realista.

Os SPTs devem ser definidos de boa fé e o emissor deve divulgar informações estratégicas que possam impactar decisivamente na realização dos SPTs.

Os SPTs devem ser ambiciosos, ou seja:

- representar uma melhoria material nos respectivos KPIs e estar além da trajetória “*Business as Usual*”;
- sempre que possível, ser comparado a um *benchmark* ou uma referência externa;
- ser consistente com a estratégia geral de sustentabilidade/ESG do emissor; e
- ser determinado em um cronograma predefinido, estabelecido antes (ou simultaneamente com) da emissão do título.

O exercício de definição de metas deve tomar como base uma combinação de abordagens de *benchmarking*:

- o desempenho do próprio emissor ao longo do tempo, sendo recomendado um mínimo 3 anos, quando possível, de histórico de medições nos KPIs selecionados e, quando possível, visão prospectiva sobre os KPIs; e
- os pares/concorrentes dos emissores, ou seja, o posicionamento relativo do SPT versus seus pares, quando disponíveis (desempenho médio, melhor desempenho da categoria) e comparáveis ou comparados aos padrões atuais do setor ou setor e/ou
- referência à ciência, isto é, referência sistemática a cenários científicos, ou níveis absolutos (por exemplo, orçamentos de carbono), ou metas nacionais/regionais/internacionais do país (Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas e metas líquidas zero, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) ), etc.) ou a Melhores Tecnologias Disponíveis reconhecidas ou outros indicadores para determinar metas relevantes em temas ambientais e sociais.

As divulgações sobre o estabelecimento de metas devem fazer referência clara a:

- cronogramas para atingir o objetivo, incluindo a(s) data(s)/período(s) de observação do objetivo, o(s) evento(s) desencadeadores e a frequência dos SPTs;

- quando relevante, a linha de base ou ponto de referência verificado selecionado para melhoria dos KPIs, bem como a justificativa para a linha de base ou ponto de referência a ser usado (incluindo data/período);
- quando relevante, em que situações ocorrerão recálculos ou ajustes *pro forma* das linhas de base;
- sempre que possível, e levando em consideração concorrência e confidencialidade, como os emissores pretendem alcançar esses SPTs, por exemplo descrevendo sua estratégia ESG, investimentos e governança de ESG e sua estratégia operacional, ou seja, destacando as principais alavancas/tipo de ações que devem impulsionar o desempenho em relação aos SPTs, bem como sua respectiva contribuição esperada, em termos quantitativos, sempre que possível ; e
- quaisquer outros fatores-chave além do controle direto do emissor que possam afetar a conquista do(s) SPT(s).

Os emissores são incentivados a posicionar essas informações no contexto dos objetivos, estratégia, política e/ou processos gerais do emissor relacionados a ESG.

Recomenda-se que, em conexão com a emissão de um título vinculado à sustentabilidade, os emissores designem um ou mais revisores externos para confirmar o alinhamento do seu vínculo com os cinco componentes principais do SLBP (como uma Segunda Opinião).

Na Segunda Opinião anterior à emissão, os revisores externos são incentivados<sup>2</sup> a avaliar a relevância, robustez e confiabilidade dos KPIs selecionados, a lógica e o nível de ambição dos SPTs propostos, a relevância e a confiabilidade dos *benchmarks* e linhas de base selecionados e a credibilidade da estratégia definida para alcançá-los, com base em análises de cenário, quando relevante. Após a emissão, no caso de qualquer alteração material na aferição do perímetro/metodologia KPI/SPT(s), os emissores são incentivados a solicitar a revisores externos que avaliem qualquer uma dessas alterações.

Nos casos em que nenhuma segunda opinião é solicitada, recomenda-se que os emissores demonstrem ou desenvolvam o conhecimento interno para verificar suas metodologias. Recomenda-se aos emissores que documentem minuciosamente esses conhecimentos, incluindo os processos internos relacionados e a capacidade de sua equipe. Esta documentação deve ser comunicada aos investidores.

O SLBP incentiva os revisores externos a divulgar suas credenciais e conhecimentos relevantes e a comunicar claramente o escopo das revisões realizadas. [Diretrizes para Revisões Externas \(Guidelines for External Reviews\) voluntárias](#), que foram desenvolvidas pelo GBP para promover as melhores práticas, podem ser uma referência útil. Essas Diretrizes Voluntárias são uma iniciativa baseada no mercado para fornecer informações e transparência sobre os processos de revisão externa para emissores, subscritores , investidores, outras partes interessadas e revisores externos.

---

<sup>2</sup> O recurso à Segunda Opinião [ex-ante] é especialmente recomendado quando os *benchmarks* estão ausentes ou não apresentam limites de desempenho claros relacionados ao emissor.

### **3 Características dos Títulos**

O pilar de um SLB é que as características financeiras e/ou estruturais do título podem variar, dependendo de os KPIs selecionados atingirem (ou não) os SPT predefinidos, ou seja, o SLB precisará incluir um impacto financeiro e/ou estrutural envolvendo evento(s) desencadeadores.

A variação potencial do cupom é o exemplo mais comum, mas também é possível considerar a variação de outras características financeiras e/ou estruturais do SLB.

Recomenda-se que as variações financeiras e/ou estruturais do título sejam relevantes e proporcionais relativas as características originais.

A definição de KPI(s) e SPT(s) (incluindo métodos de cálculo) e a variação potencial das características financeiras e/ou estruturais do SLB são um elemento necessário da documentação do título.

Quaisquer mecanismos de emergência, caso os SPTs não possam ser calculados ou observados de maneira satisfatória, devem ser explicados. Os emissores também podem considerar incluir, quando necessário, uma linguagem na documentação do título considerando possíveis eventos excepcionais (como mudanças significativas nos perímetros por meio de atividades relevantes de *M&A*) ou eventos extremos, incluindo mudanças drásticas no ambiente regulatório que possam impactar substancialmente o cálculo do KPI, a atualização do SPT e/ou ajustes *pro forma* das linhas de base ou do escopo do KPI.

Observe que os SLBs podem conter informações que podem ser consideradas sensíveis ao mercado e que essas informações, e o uso delas, devem ser tratados adequadamente.

### **4 Comunicação**

Os emissores de SLBs devem publicar e manter prontamente disponíveis e facilmente acessíveis:

- informações atualizadas sobre o desempenho dos KPIs selecionados, incluindo linhas de base, quando relevante;
- um relatório de garantia de verificação do SPT, descrevendo o desempenho em relação aos SPTs e o impacto relacionado, e o momento desse impacto, nas características financeiras e/ou estruturais do título; e
- qualquer informação que permita aos investidores monitorar o nível de ambição dos SPTs (por exemplo, qualquer atualização na estratégia de sustentabilidade dos emissores ou na governança do KPI/ESG e, de forma geral, qualquer informação relevante para a análise dos KPIs e SPTs).

Este relatório deve ser publicado regularmente, pelo menos anualmente e, em qualquer caso, para qualquer data/período relevante para avaliar o desempenho do SPT, levando a um possível ajuste das características financeiras e/ou estruturais do SLB.

Como várias medidas de transparência são especificadas em todo o documento, e por uma questão de clareza, no Apêndice II fornecemos uma lista das divulgações recomendadas ou necessárias, pré e pós-emissão.

## 5 Verificação

Os emissores devem buscar uma verificação independente e externa (por exemplo, garantia limitada ou razoável) de seu nível de desempenho em relação a cada SPT, para cada KPI, por um revisor externo qualificado com experiência relevante<sup>3</sup>, como um auditor ou um consultor ambiental, pelo menos uma vez por ano, e em qualquer caso para qualquer data/período relevante para avaliar o desempenho do SPT, levando a um possível ajuste das características financeiras e/ou estruturais do SLB, até que o último evento desencadeador do SPT tenha sido atingido.

A verificação do desempenho em relação aos SPTs deve ser disponibilizada ao público.

Ao contrário da revisão externa pré-emissão, como uma Segunda Opinião, que é recomendada, a verificação pós-emissão é um elemento necessário do SLBP.

### AVISO LEGAL

*Os Princípios de Títulos Vinculados à Sustentabilidade são diretrizes de processo voluntárias que não constituem uma oferta para compra ou venda de valores mobiliários, nem constituem consultoria específica de qualquer natureza (fiscal, legal, ambiental, contábil ou regulatória) em relação a Títulos Vinculados à Sustentabilidade ou quaisquer outros valores mobiliários. Os Princípios de Títulos Vinculados à Sustentabilidade não criam direitos ou responsabilidades para qualquer pessoa, pública ou privada. Os emissores adotam e implementam os Princípios de Títulos Vinculados à Sustentabilidade de forma voluntária e independente, sem depender ou recorrer aos Princípios de Títulos Vinculados à Sustentabilidade e são os únicos responsáveis pela decisão de emitir Títulos Vinculados à Sustentabilidade. Os subscritores de Títulos Vinculados à Sustentabilidade não serão responsáveis se os emissores não cumprirem seus compromissos com os Títulos Vinculados à Sustentabilidade. Se houver conflito entre leis, estatutos e regulamentos aplicáveis e as diretrizes estabelecidas nos Princípios de Títulos Vinculados à Sustentabilidade, as leis, estatutos e regulamentos locais relevantes prevalecerão.*

\*\*\*\*\*

---

<sup>3</sup> Consulte [Voluntary Guidelines for External Reviews](#) elaborado por GBP para incentivar a melhor prática.

## ANEXO I

### GLOSSÁRIO

**Linha de base:** A linha de base é um ponto de referência fixo usado para comparação para determinar a medição do desempenho do SPT.

**Benchmark:** Um *benchmark* é uma referência que pode ser usada para medir ou comparar o desempenho.

**Revisão Externa:** O Comitê Executivo dos Princípios de Títulos Verdes e Títulos Sociais publicou Diretrizes para Revisão Externa e descreveu 4 tipos de revisão externa: (1) Segunda Opinião, (2) Verificação, (3) Certificação e (4) Pontuação/Classificação. O SLBP recomenda uma Segunda Opinião antes da emissão, mas exige a verificação como um de seus cinco componentes principais.

**KPI:** Indicadores-Chave de Desempenho são métricas quantificáveis usadas para medir o desempenho de indicadores selecionados.

**SPT:** Metas de Desempenho de Sustentabilidade são melhorias mensuráveis nos indicadores-chave de desempenho, com as quais os emissores se comprometem com um cronograma predefinido. Os SPTs devem ser ambiciosos, relevantes e, quando possível, comparados e consistentes com a estratégia geral de sustentabilidade/ESG de um emissor.

**Data de Observação da Meta:** A data de observação da meta refere-se à data específica em que o desempenho de cada KPI(s) em relação a cada SPT(s) predefinido(s) é observada.

**Definição de Metas:** a definição de metas refere-se ao processo recomendado para estabelecer SPTs críveis, conforme descrito no SLBP.

**Evento desencadeador:** O evento desencadeador resulta quando se observa se um KPI alcançou ou não um determinado SPT predefinido que pode causar uma alteração nas características financeiras e/ou estruturais do título.

**Verificação:** Uma verificação ou atestado, normalmente na forma de garantia limitada ou razoável, é realizada por um terceiro independente com experiência e credenciais relevantes.

## ANEXO II

### LISTA DE VERIFICAÇÃO DE DADOS DE DIVULGAÇÃO SLB

A tabela abaixo foi criada como um roteiro, uma *checklist* não exaustiva dos elementos recomendados ou exigidos a serem divulgados no contexto da emissão de uma SLB. O objetivo é fornecer orientação aos emissores de SLBs para alinhar sua divulgação com linguagem e dados comparáveis para garantir o grau adequado de transparência e harmonização conforme demandado pelos investidores e outros participantes do mercado.

As divulgações podem ocorrer na documentação do título e, quando apropriado, em um documento independente, como um quadro, apresentação ao investidor, revisão externa ou no site do emissor, relatório anual de sustentabilidade.

Os emissores de SLBs devem disponibilizar informações sobre os KPIs, os SPTs, eventos de gatilho que alterem as características dos títulos, o previsto relatório pós-emissão e o formato de revisão externa, e a representação pelo emissor do alinhamento com o SLBP.

Observação: os SLBs podem envolver informações que podem ser consideradas sensíveis ao mercado e que o uso de tais informações deve ser tratado adequadamente.

|             |                 | Tipo de informação  | Localização   | Recomendado x Necessário |
|-------------|-----------------|---|---|--------------------------|
| Pré-emissão | Geral           | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Justificativa para a emissão de SLB e consistência com a estratégia geral de sustentabilidade e negócios dos emissores</li> <li>✓ Alinhamento com os cinco principais componentes do SLBP</li> <li>✓ Tipos de revisão externa, datas de publicação, nome do revisor</li> </ul> | Documentos de pré-emissão (quadro, apresentação ao investidor, análise externa, site) | Recomendado              |
|             | Seleção de KPIs | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Descrição e definição de KPI(s)</li> <li>✓ Fundamentação da seleção dos KPI(s) (ou seja, relevância com a estratégia, materialidade)</li> </ul>  |   |                          |

|  |   |   |  |                   |
|--|---|---|--|-------------------|
|  | <p><b>Calibragem de SPTs</b></p>          | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Valores históricos de KPI verificados externamente, cobrindo pelo menos os três anos anteriores, quando possível.</li> <li>✓ Quando relevante, a linha-base ou ponto de referência verificado selecionado para melhoria dos KPIs, bem como a justificativa para a linha-base ou ponto de referência a ser usado (incluindo data/período)</li> <li>✓ Descrição e definição dos SPTs</li> <li>✓ Motivação para os SPTs definidos (ou seja, nível de ambição, abordagens de <i>benchmarking</i> e consistência com o planejamento estratégico geral).</li> <li>✓ Os cronogramas para o alcance da meta, incluindo a(s) data(s)/período(s) de observação da meta, o(s) evento(s) de gatilho e a frequência dos SPTs</li> <li>✓ Informações estratégicas que impactariam decisivamente a conquista dos SPTs</li> <li>✓ Sempre que possível, com base científica ou comparada a um padrão do setor (por exemplo, considere a filosofia SMART específica, mensurável, possível de atingir, relevante e com prazo).</li> <li>✓ Os meios para atingir o(s) objetivo(s), sempre que possível e levando em consideração a concorrência e a confidencialidade: ou seja, como os emissores pretendem alcançar tais SPTs, por exemplo, descrevendo sua estratégia ESG e a governança de suporte e investimentos ESG, e sua estratégia operacional, ou seja, destacando as principais alavancas/tipo de ações que devem impulsionar o desempenho em relação aos SPTs, bem como sua desejada respectiva contribuição, em termos quantitativos, sempre que possível.</li> <li>✓ Outros fatores importantes além do controle direto dos emissores que podem afetar o alcance da(s) meta(s).</li> </ul> |  |                   |
|  | <p><b>Características dos Títulos</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Definição de KPI(s) e SPT(s) (incluindo métodos de cálculo)</li> <li>✓ Descrição detalhada da variação potencial das características financeiras e/ou estruturais SLB do título</li> <li>✓ Se aplicável, explicação dos mecanismos de <i>backup</i> considerados, caso os SPTs não possam ser calculados ou observados, ou não são satisfatórios.</li> <li>✓ Se aplicável, a linguagem para prever possíveis eventos extremos/excepcionais (como mudanças significativas nos perímetros por meio de atividades materiais de</li> </ul>   | <p>Documentação de títulos (por exemplo, por meio de prospecto, suplemento de prospecto, circular de oferta,</p> | <p>Necessário</p> |

|             |                                  |   |   |                                 |
|-------------|----------------------------------|---|---|---------------------------------|
|             |                                  | M&A ou mudanças drásticas no ambiente regulatório ou eventos extremos) que possam impactar substancialmente o cálculo do KPI, a atualização do SPT e/ou ajustes proforma de linhas-base ou escopo de KPI  | memorando de oferta etc.)   |                                 |
|             | <b>Compromisso de divulgação</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Localização e frequência dos relatórios</li> <li>✓ Escopo pretendido e granularidade dos relatórios</li> <li>✓ Compromisso e divulgação da análise externa pós-emissão (relatório de verificação/garantia)</li> </ul>  |   |                                 |
|             | <b>Segunda Opinião</b>           | ✓ Publicação de qualquer análise externa pré-emissão, como uma segunda opinião, ou, se relevante, uma verificação das linhas-base.  | The external review document  | Recomendado                     |
| Pós-emissão |                                  | <b>Tipo de Informação</b>   | <b>Localização</b>  | <b>Recomendado x Necessário</b> |
|             | <b>Geral</b>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Relatórios e datas de publicação de revisão externa ex-post</li> <li>✓ Identificação dos títulos: ISIN, valores, moeda, datas de vencimento e KPI(s) e SPT(s) relativo(s)</li> <li>✓ Escopo do relatório (título a título, programa de títulos)</li> <li>✓ Adesão a normas ou regulamentos específicos</li> </ul>  | Documentos de pré-emissão (quadro, apresentação ao investidor, análise externa, site) | Recomendado                     |
|             | <b>Comunicação</b>               | <p>Divulgação regular e facilmente acessível, pelo menos anualmente e, em qualquer caso, para qualquer período relevante para avaliar o desempenho do SPT, levando a um possível ajuste das características financeiras e/ou estruturais do SLB do título:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Informações atualizadas sobre o desempenho dos KPIs selecionados, incluindo linhas-base, quando relevantes, e</li> <li>✓ Qualquer informação que permita aos investidores monitorar o nível de ambição dos SPTs (por exemplo, qualquer atualização na estratégia de sustentabilidade dos emissores ou na respectiva Governança KPI/ESG e, de forma geral, qualquer informação relevante para a análise dos KPIs e SPTs).</li> </ul> <p>Quando possível e viável:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Explicação qualitativa ou quantitativa da contribuição dos principais fatores, incluindo atividades de M&amp;A, por trás da evolução do desempenho/KPI, anualmente</li> </ul> |   |                                 |

|  |                    |  |  |            |
|--|--------------------|--|--|------------|
|  |                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ilustração dos impactos positivos na sustentabilidade resultantes da melhoria de desempenho</li> <li>✓ Quaisquer reavaliações de KPIs e/ou reafirmação do SPT e/ou ajustes pro forma das linhas-base ou escopo dos KPIs</li> </ul>  |  |            |
|  | <b>Verificação</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Relatório de verificação/garantia: os relatórios relacionados aos SPTs verificados devem ser disponibilizados ao público, descrevendo o desempenho em relação aos SPTs e o impacto relacionado e o momento desse impacto nas características financeiras e/ou estruturais dos títulos.</li> </ul> |  | Necessário |

\* Esta checklist não é exaustiva e não exclui qualquer obrigação de apresentação de relatório exigida por leis, regulamentos ou regras do mercado, principalmente em caso de alteração das características dos títulos (por exemplo, através de câmara de compensação, CSD, Agente Pagador Principal etc.)